



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

9º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA DOS DIABÉTICOS COM ALTERAÇÕES DOS PÉS

Investigador Principal/Orientador: Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Alexandrina Teixeira; Ana Sofia Dias; Anabela Pereira; Célia Leão; Cláudia Silva; Erica Lopes; Gonçalo Valente; Jenny Santos; Marco Néri; Marta Macedo

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

INTRODUÇÃO: A diabetes *Mellitus* constitui um grave problema de saúde não só pela sua crescente incidência como também pela sua elevada morbidade e mortalidade sendo as alterações do pé uma das suas principais complicações.

OBJECTIVOS: Avaliar a QDV dos diabéticos com alterações nos pés e analisar a influência de variáveis sócio-demográficas, psicológicas e clínicas na QDV.

MÉTODOS: O presente estudo assentou numa pesquisa não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritivo-analítica, correlacional e transversal, desenvolvido numa amostra de 82 diabéticos com alterações nos pés, dos quais 54.88% do sexo masculino e 45.12% do sexo feminino, com idades entre 21 e 84 anos ($\bar{x}=56.890$; $s=17.516$).

RESULTADOS: Os resultados sugerem que quanto maior o nível de conhecimentos relativos aos cuidados com os pés ($r=.322$; $p=.003$), melhor adesão ao tratamento ($r=.321$; $p=.003$) e melhor percepção do estado de saúde dos pés ($r=-.771$; $p=.000$), maior satisfação com a imagem corporal ($r=-.515$; $p=.000$), menor sintomatologia depressiva ($r=-.743$; $p=.000$) e menor IMC ($r=-.269$; $p=.017$), melhor é QDV.

CONCLUSÕES: Os homens, a faixa etária dos 40 aos 59 anos, a classe inferior alta com nível socio-económico reduzido, os indivíduos que residem em meio urbano e os que possuem o ensino básico são os que possuem uma melhor qualidade de vida

No que respeita às variáveis clínicas verificamos que os pré-obesos são os que apresentam melhor qualidade de vida.

Os diabéticos que possuem muitos conhecimentos relativamente aos cuidados com os pés, os que aderem mais ao tratamento, os que têm uma boa satisfação com a imagem corporal e os que apresentam ausência de sintomatologia depressiva são os que detêm uma melhor qualidade de vida.



Título do Estudo: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS DA GNR DO DISTRITO DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira e Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Filipa Figueiredo; Ana Filipa Silva; Ana Patrícia Queirós; Catarina Araújo; David Centeio; Tiago Raimundo

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

As pessoas que sofrem de sintomatologia depressiva podem deparar-se com a qualidade de vida afectada tanto a nível pessoal e profissional e isso acarreta custos para a comunidade em geral.

A área de saúde comunitária, através da prevenção e promoção da saúde pode intervir de forma eficaz.

Revelou-se pertinente a realização de um estudo que avaliasse a prevalência de sintomatologia depressiva na Guarda Nacional Republicana (GNR), pois da eficiência do seu trabalho resulta a segurança da população.

É um estudo não experimental, quantitativo, descritivo-analítico, correlacional e transversal, cujos objectivos são avaliar a prevalência de sintomatologia depressiva na GNR do distrito de Viseu e analisar a influência das variáveis sócio-demográficas, profissionais e práticas de saúde.

Para alcançar os objectivos supracitados aplicámos uma bateria de testes (questionário e inventário) à amostra de 140 elementos da GNR.

Através da análise dos resultados podemos concluir que a prevalência de sintomatologia depressiva na amostra estudada é de 5,7%, as variáveis sócio-demográficas: idade, zona de residência e habilitações literárias têm efeito sobre a variável dependente em estudo, sendo que os que apresentam maior sintomatologia depressiva são, na variável idade, os indivíduos entre os 51 os 60 anos, na variável zona de residência, os residentes em vilas e nas habilitações literárias os com menos de 4 anos de estudo.

Também a variável tempo de serviço, está associada à variável dependente, sendo os indivíduos com mais tempo de serviço, os que apresentam maior sintomatologia depressiva



Título do Estudo: OBESIDADE DA GNR NO DISTRITO DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Carlos Pereira e Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Catarina Santos; Catarina Lopes; Filipe Marinho; Marlene Caulino; Mauro Ribeiro; Vera Silva

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

São cada vez mais os portugueses que sofrem de excesso de peso e obesidade, ao ponto desta última ser já considerada pela OMS como a epidemia global do século XXI. Estas duas doenças são, actualmente, as situações que mais preocupam os profissionais de saúde, sobretudo devido às suas consequências. O estilo de vida não saudável que actualmente prevalece nas populações é a principal causa destas doenças. Existem diversas formas de tratamento, mas uma alimentação saudável e equilibrada acompanhada por exercício físico regular, são o melhor tratamento possível. Por esta ser uma doença que afecta todas as pessoas, independentemente de sexo, idade, raça ou profissão, revelou-se pertinente a realização de um estudo que avaliasse a prevalência de obesidade nos GNR's do distrito de Viseu.

Este estudo assentou numa pesquisa não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritiva e transversal, cujos objectivos são determinar a prevalência de obesidade nos GNR's do distrito de Viseu bem como a sua distribuição de acordo com as variáveis sociodemográficas, de saúde e profissionais.

No total da amostra estudada, a prevalência de obesos é de 75.6%. Verificámos que o sexo masculino apresenta uma prevalência superior de obesos (78,4% vs. 16,7%, $p < 0.05$). A maior proporção de GNR's com obesidade regista-se entre os 51 e 60 anos, com 100% de prevalência. Há uma maior prevalência de obesidade nos GNR's que estão casados ou juntos, 79,3%. Não se verificaram diferenças significativas em nenhuma outra variável em estudo.



Título do Estudo: SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES INFORMAIS DOS DOENTES COM ESQUIZOFRENIA DOS DISTRITO DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Pinto; Ana Abrantes; Andreia Plácido; Cristina Lopes; Fernanda Abrantes; Vera Massa

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

Muitas famílias têm capacidade para manter ou receber o seu doente no seu meio familiar e assumirem o papel de cuidadores. No entanto, viver dia a dia com uma pessoa portadora de doença mental, é frequentemente gerador de grande sofrimento, angústia, conflitos, culpabilidade, raiva e ansiedade.

Deste modo revelou-se pertinente a realização de um estudo que avaliasse a Saúde Mental dos Cuidadores informais dos doentes com esquizofrenia do distrito de Viseu. Assim, procurámos pesquisar a existência de relação entre a Saúde Mental dos cuidadores e as variáveis sócio-demográficas, clínicas e psicosocioeconómicas.

De forma a atingirmos estes objectivos, realizámos um estudo não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritivo-analítica, correlacional e transversal.

Procedemos à recolha de dados com a utilização de um instrumento que incluía três escalas, dois inventários e um questionário (Escala de Graffar, Escala de Apoio-Social, Escala de APGAR Familiar, Inventário de Saúde Mental e Inventário Clínico de Auto-conceito).

A nossa amostra é constituída por 63 cuidadores informais dos doentes com esquizofrenia deste distrito, dos quais 45 são do sexo feminino e 18 do sexo masculino, sendo a média de idades de 53.68 anos.

Através da análise e discussão dos resultados podemos afirmar que as variáveis que afectam a Saúde Mental são as condições habitacionais do doente, vias de acesso à casa do doente, o número de pessoas com os quais os cuidadores vivem, o tempo por dia que os cuidadores dispõem para cuidar do doente, os tempos livres, o nível sócio-económico, o apoio social, a funcionalidade familiar e o auto-conceito.



Título do Estudo: SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES COM DAB

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Filipa Martins Ribeiro; Bruno Filipe Soares Silva; Isabel Guerra Lourenço; Maritza Eliana da Silva Araújo; Pedro Miguel Figueiredo dos Santos; Sara Maria Cáceres Roque

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

O estigma associado aos doentes portadores de doença mental leva a maior parte das vezes à marginalização e exclusão social, não só destes, mas também da base familiar envolvente no processo de cuidar. Deste modo revelou-se pertinente a realização de um estudo que avaliasse a Saúde Mental dos cuidadores informais dos doentes com Doença Afectiva Bipolar (DAB).

Este estudo assentou numa pesquisa não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritiva, correlacional e transversal, cujo objectivo é avaliar de que modo o cuidar de um doente portador de DAB constitui um risco para a Saúde Mental do prestador de cuidados, segundo as variáveis sócio-demográficas, clínicas e psicológicas.

Para alcançar o objectivo supra mencionado foi aplicada uma bateria de testes (questionário, inventário e escala) à amostra seleccionada, sendo esta constituída por trinta e um cuidadores informais dos portadores de DAB, pertencentes ao serviço de ambulatório do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HSTV.

Através da análise dos resultados podemos aferir que apresentam melhor Saúde Mental os cuidadores que possuem:

- Melhor Funcionalidade Familiar;
- Melhor Auto-Conceito;
- Maior Apoio Social.

Os resultados apontam assim para um conjunto de factores que afectam a Saúde Mental dos cuidadores informais dos doentes portadores de DAB.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA DO PRESTADOR INFORMAL DE CUIDADOS À PESSOA DEPENDENTE

Investigador Principal/Orientador: António Madureira

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Sequeira; Cláudia Santos; Cristina Ribeiro; Goreti Alves; Isabel Rabaça; Lídia Ramos; Irene Batista; Marisa Rodrigues; Sara Correia; Sofia Ladeira

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

Cada vez mais se vai tomando consciência da complexidade do relacionamento entre o cuidador informal e a pessoa dependente, assim como dos efeitos positivos e negativos sobre a família e amigos. A situação é complexa para ambas as partes, desencadeando um conjunto de sentimentos e de emoções que pode dificultar a prestação dos cuidados.

É fundamental garantir, ao cuidador, a manutenção da sua saúde física e mental e assim contribuir para o bem-estar de terceiros, sem pôr em risco a sua própria situação pessoal. Foi neste contexto que surgiu o interesse em realizar o estudo, que apresenta como principal finalidade conhecer a qualidade de vida dos prestadores informais de cuidados à pessoa dependente no distrito de Viseu.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, sendo transversal, analítico e não-experimental, seguindo uma via descritiva e correlacional.

A amostra foi constituída por 125 prestadores informais de cuidados do distrito de Viseu, a quem aplicámos um conjunto de testes (questionário, inventário e escala).

Do estudo efectuado sobressaem as seguintes conclusões:

- Quanto maior a idade do cuidador, pior é a QDV;
- Quanto menores as habilitações literárias do cuidador, pior a sua QDV;
- O grau de parentesco mãe/pai foi o que apresentou melhor QDV;
- Quanto maior é o nível socio-económico melhor a QDV;
- Quanto maior o tempo de dependência, melhor é a QDV;
- Quanto melhor a funcionalidade familiar, melhor a QDV;
- Relativamente ao Impacto Físico, Emocional e Social do papel de cuidador informal:
 - Quando existe Sobrecarga emocional, Implicações na vida pessoal, Reacções e exigências e Sobrecarga financeira, verifica-se pior QDV;
 - Quando existem Mecanismos de eficácia e de controlo e Suporte familiar, verifica-se uma melhor QDV;



Título do Estudo: SAÚDE MENTAL NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Investigador Principal/Orientador: Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos) Carla Susana Simões Silva; Catarina Sofia Pereira de Vasconcelos Seabra; Joana Cristina Esteves Miguel; Sónia Marisa Loureiro da Silva; Susana Filipa Pinto Fernandes; Susana Patrícia Martins Caldeira

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

Sabendo que as perturbações mentais afectam pessoas de todas as idades, em todos os países e que causam sofrimento ao indivíduo, às famílias e comunidade, os estudantes do ensino superior acabam por constituir um grupo com uma certa susceptibilidade no desenvolvimento de perturbações a nível da saúde mental.

Desta forma o principal objectivo da metanálise na investigação é combinar vários estudos para explorar a mesma pergunta de investigação, de tal forma que através do aumento da amostra, a eficiência das intervenções possa ser mais rapidamente identificada.

Elaboramos este trabalho de investigação sobre a “Saúde Mental nos Estudantes do Ensino Superior do Instituto Politécnico de Viseu” utilizando a metanálise

A nossa amostra estudada foi de 1338 estudantes de diferentes cursos do Instituto Politécnico de Viseu.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA E DOR LOMBAR NOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Investigador Principal/Orientador: Olivério Paiva Ribeiro

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Ferreira; Daniela Oliveira; Daniela Esteves; Frederico Fortunato; Hélder Oliveira; Isabel Ferreira; Mara Costa; Mamede Pereira; Márcio Oliveira; Olinda Cruz

Curso: 9ºCL

Ano de realização: 2007

RESUMO

Nos últimos tempos tem-se verificado um aumento do número de trabalhadores no ramo da construção civil, bem como o aumento do número de acidentes de trabalho neste sector. Nesta medida achámos pertinente a realização de um estudo que avaliasse a QDV e a dor lombar dos profissionais da construção civil do distrito de Viseu.

Este estudo assentou numa pesquisa não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritivo-analítica, correlacional e transversal, cujos objectivos são avaliar a QDV destes profissionais e averiguar a existência de dor lombar nos mesmos.

Para o alcançar destes objectivos optámos por aplicar um conjunto de testes (questionário e escalas) à amostra seleccionada, sendo constituída por 213 trabalhadores da construção civil deste distrito.

Através da análise dos resultados podemos aferir que apresentam melhor QDV os profissionais:

- Do sexo feminino;
- Portugueses;
- Com grau académico superior;
- Sem companheiro;
- Com melhor NSE;
- Que tomam o pequeno-almoço diariamente;
- Que apresentam calendário vacinal actualizado;
- Que não apresentam patologia da coluna;
- Que não referem dor lombar;
- Que apresentam melhor qualidade do sono;
- Que referem maior satisfação profissional.

Desta forma, os resultados apontam para uma multiplicidade de factores que influênciam a QDV destes profissionais.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

9º CURSO DE COMPLEMENTO DE FORMAÇÃO EM ENFEMAGEM



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA DOS ENFERMEIROS CHEFES

Investigador Principal/Orientador: Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Márcia Pina; Sandra Matos

Curso: 9^oCCFE

Ano de realização: 2007

RESUMO

O objectivo do estudo é saber se os Enfermeiros Chefes, a exercer funções em unidades de internamento hospitalar têm qualidade de vida. Para a consecução deste objectivo, caracterizamos o trabalho do Enfermeiro Chefe e avaliamos a sua qualidade de vida, sendo que a qualidade de vida envolve factores relacionados com a saúde, física e mental, e outros factores como a família, emprego, amigos e lazer.

Neste estudo, efectuado num Hospital Distrital, é feita alusão às actividades desenvolvidos pelos Enfermeiros Chefes tendo, para podermos caracterizar o seu trabalho, efectuado colheita de dados através da observação directa da sua actividade, durante um dia normal de trabalho. Para podermos identificar a presença ou não de alguns problemas de saúde e os seus hábitos de vida, efectuamos entrevistas aos Enfermeiros Chefes, durante o mês de Março de 2007.

Verificamos que o trabalho de Enfermeiro Chefe é muito complexo, situando-se no domínio da gestão de uma unidade de saúde, gerindo os recursos humanos e Materiais e os Cuidados de Enfermagem e ainda os domínios da formação, coordenação e articulação, suporte e gestão do risco e ainda na área de prestação de cuidados. Salientamos que a totalidade da nossa amostra é do sexo feminino, com 20 ou mais anos de serviço, a maioria casada e com filhos, praticando um horário de 35 horas por semana. Podemos afirmar, com base na análise dos dados, que o seu dia a dia de trabalho respeita o conteúdo funcional da categoria de Enfermeiro Chefe prestando, todas elas, cuidados directos ao doente quando necessário. Metade da nossa amostra pensa no trabalho fora das horas de serviço. Relativamente ao horário de sono, deitam-se relativamente tarde e levantam-se cedo. Em relação a actividades fora do trabalho é de salientar que segundo o seu testemunho, têm uma reduzida actividade social e cultural, ocupando os seus tempos livres com a leitura e pequenos arranjos domésticos, despendendo cerca de uma a duas horas por dia em tarefas domésticas.

Palavras-chave: Trabalho enfermeiro chefe; Qualidade de vida; Actividades extra-trabalho



Título do Estudo: QUALIDADE DO SONO DOS ENFERMEIROS A EXERCER FUNÇÕES DE CHEFIA

Investigador Principal/Orientador:

Investigadores Colaboradores (alunos): Almiro Pombo; Eduardo Esteves; Helena Beliz; Luís Marques; Teresa Marques

Curso: 9^oCCFE

Ano de realização: 2007

RESUMO

O trabalho do Enfermeiro a exercer cargos de chefia é bastante complexo, originando sobrecarga mental, tendo isso repercussões a nível do seu sono. Vários estudos têm demonstrado que má qualidade de sono acarreta, entre outras, diminuição das capacidades cognitivas, com as consequências que isso implica no desempenho da sua actividade.

A complexidade do trabalho do Enfermeiro chefe deve-se à conjugação do trabalho prescrito com o trabalho real, cujas actividades estão agrupadas em 8 domínios – gestão de recursos humanos, gestão de recursos materiais, gestão de cuidados de Enfermagem, formação, gestão do risco, suporte e domínio da prestação de cuidados.

A quantidade de interrupções que o Enfermeiro chefe sofre, enquanto está a elaborar uma tarefa também contribui para essa complexidade.

Partindo da questão “Será que a qualidade do sono do Enfermeiro a exercer cargos de chefia tem como um dos factores determinantes o tipo de trabalho que realiza?”, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa, com carácter descritivo e exploratório.

A nossa amostra foi constituída por 24 Enfermeiros a exercer cargos de chefia, sendo a média de idades 49,54 anos.

Globalmente a amostra tem 66,70 % de Enfermeiros do sexo masculino, e 33,30% do sexo feminino.

Constatámos que em relação à qualidade de sono, 95,80% apresentam má qualidade de sono.



Título do Estudo: SATISFAÇÃO DOS PAIS RELATIVAMENTE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À CRIANÇA COM DOR

Investigador Principal/Orientador:

Investigadores Colaboradores (alunos): Irene Dias, Irene Ruas, José Moreira, Júlia Martinho, Leonor Fernandes, Luís Dias, Rita Silva, Anabela Diogo, Conceição Marques, Elisabete Pais, Fernando Pereira

Curso: 9º Curso de Complemento em Enfermagem

Ano de realização: 2007

RESUMO

A satisfação tem vindo gradualmente a ser reconhecida como um reflexo conducente da verdadeira qualidade de cuidados (Pego, 1998).

Em Portugal, desconhecem-se estudos que avaliem o grau de satisfação dos pais relativamente à prestação de cuidados de Enfermagem à criança com dor.

Esta pesquisa propõe-se descrever a “satisfação dos pais relativamente à prestação de cuidados de enfermagem à criança com dor. Usámos metodologia de análise qualitativa, permitindo compreender o problema no meio em que ocorre e através da análise fenomenológica, descrever a satisfação dos pais relativamente à prestação de cuidados de Enfermagem à criança com dor.

A recolha de dados foi efectuada através de entrevista semi-estruturada, tendo sido aplicada a uma amostra acidental por conveniência a 11 pais cujos filhos estiveram internados no serviço de Pediatria do Hospital S. Teotónio – Viseu.

Os resultados encontrados indicam que a maioria dos pais, se encontram satisfeitos com os cuidados de enfermagem prestados aos seus filhos. Consideram que existiu timing de resposta adequado, que os enfermeiros actuavam em conformidade, valorizavam a dor e a informação dada pelos pais. A maioria dos pais valoriza a avaliação atenta e cuidadosa da criança, assim como a administração de terapêutica e ainda a informação e atenção dada aos pais e crianças.

Constatou-se que os pais, na generalidade, se encontram satisfeitos com os cuidados de enfermagem prestados aos seus filhos, não sendo de desprezar aqueles pais que manifestaram vontade de maior atenção e compreensão da criança e o desejo de serem mais ouvidos e informados.

Sugere-se a aplicação de inquéritos aos pais e acções de formação/sensibilização aos enfermeiros no sentido de alcançar uma melhor qualidade de cuidados.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

**2º CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA**



Título do Estudo: RELAÇÃO PRECOCE MÃE-FILHO

Investigador Principal/Orientador: Emília Coutinho e João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Liliana Catarina Fernandes; M^a de Fátima Domingues Gomes; M^a Gabriela dos Prazeres

Curso: 2^oCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

As relações da mãe com o seu filho desde os primeiros tempos de gestação têm a característica de uma ligação forte e livre que varia em grau e intensidade de acordo com as confrontações psicológicas latentes, para a mulher, e nesta perspectiva, a criança existe ao mesmo tempo como parte de si mesma. Pensamos que a qualidade da relação precoce mãe-filho pode ser condicionada por determinados factores, nesse sentido, o presente estudo, com a temática **Relação Precoce Mãe-Filho**, pretende verificar a forma como as características sócio-demográficas e obstétricas se relacionam com a qualidade da relação precoce mãe-filho. É um estudo quantitativo, não experimental, de natureza descritivo-correlacional e de corte transversal. A amostra é constituída por 317 puérperas em segundo dia de puerpério, com uma média de idades de 29,96 anos. O instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário aplicado em três Hospitais/Maternidades da região Centro, entre Agosto e Setembro de 2006, composto por duas partes distintas: a primeira, constituída por 13 questões, visa a caracterização da amostra (sócio-demográfica e clínica); a segunda, por uma escala (QRPMF), com 41 itens, construída para avaliar a qualidade da relação precoce mãe-filho. O tratamento de dados foi feito através da estatística descritiva e inferencial. Dos resultados obtidos extraíram-se as seguintes conclusões: 64,98% das mães tem idades entre os 25 e os 34 anos; 69,4% são casadas e 54,0% vive em meio urbano. Para 54,26%, foi o seu primeiro filho, 97,16% fez vigilância da gravidez, 68,45% foi acompanhada pelo marido/companheiro durante o trabalho de parto, 57,73% teve um parto normal, de salientar que 74,39% fez analgesia epidural durante o trabalho de parto. A maioria das mães em estudo (51,8%) tem uma qualidade de relação precoce mãe-filho alta. O estudo permitiu ainda concluir que: consoante aumenta a idade das mães melhora também a qualidade da relação precoce mãe-filho, embora, a relação seja estatisticamente significativa, apenas no factor 1 “expectativa” ($r = 0,165$; $p = 0,003$); as mães que são solteiras/divorciadas/viúvas têm uma relação precoce mãe-filho mais fraca do que as que são casadas/união de facto ($p = 0,000$); as mães que tiveram acompanhamento durante o trabalho de parto apresentam uma melhor qualidade na relação precoce mãe-filho do que as que não tiveram qualquer pessoa a acompanhá-las ($p = 0,000$); as mães com maior número de filhos tendem a evidenciar uma menor qualidade na relação precoce mãe-filho ($r = -0,162$; $p = 0,004$).



Título do Estudo: ATITUDES DOS ADOLESCENTES FACE À SEXUALIDADE E SUPORTE SOCIAL

Investigador Principal/Orientador: Emília Coutinho e João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Goreti Gaspar Castro; Lénia Goreti Leal Junqueiro; Maria Manuela Figueiredo Pereira Marques; Sandra Maria Carvalho Costa

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Na adolescência as relações ultrapassam as fronteiras familiares, alargando-se aos amigos que passam a ser elementos integrantes do seu dia-a-dia, com os quais esclarecem dúvidas e conferenciam sobre o aparecimento dos caracteres sexuais secundários e outros temas do interesse deles. Esta convivência com os amigos tem como principal cenário a escola, sendo nela que os adolescentes passam a maior parte do seu tempo. Estes três pilares, família, amigos e escola, constituem as principais fontes de suporte social para o adolescente, podendo ser uma mais valia na educação, e nomeadamente na vivência da sua sexualidade.

A existência de suporte social eficaz, que responda às necessidades de cada adolescente, pelo esclarecimento e segurança que proporcionam, influencia as atitudes destes, contribuindo para o seu desenvolvimento consciente e responsável.

Nesta perspectiva tornou-se pertinente avaliar as atitudes dos adolescentes face à sua sexualidade e a satisfação destes com o suporte social, em dois momentos distintos: antes e após a aplicação de um programa de intervenção formativo. Estabeleceu-se a seguinte questão de investigação:

Qual a influência de um programa de intervenção formativo nas atitudes face à sexualidade e na satisfação dos adolescentes com o suporte social?

Traçaram-se então, os seguintes objectivos: avaliar as atitudes dos adolescentes face à sexualidade e a sua satisfação com o suporte social; avaliar a eficácia do programa de intervenção formativo na mudança de atitudes dos adolescentes face à sexualidade e na satisfação com o suporte social; identificar factores que influenciem as mudanças de atitudes dos adolescentes face à sexualidade e a satisfação com o suporte social pela aplicação do programa de intervenção formativo no âmbito da sexualidade.

Para isso efectuou-se um estudo quantitativo, do tipo investigação-acção e longitudinal de *follow-up*, no qual funcionou como grupo de controle os dados recolhidos na primeira fase de aplicação do instrumento de recolha dos dados. Este instrumento constou de um questionário, aplicado nas escolas E. B.2,3 Viriato, E. B.2,3 Azeredo Perdigão e E. B.2,3 do Viso tratando-se de uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 232 estudantes.

Como variáveis dependentes consideraram-se as atitudes face à sexualidade e a satisfação com o suporte social e como variáveis independentes: as variáveis sociodemográficas, variáveis sociofamiliares e variáveis de caracterização sexual, de modo a permitir testar as hipóteses formuladas.

Os estudantes com uma média de idade de 14,88 anos, revelam falar da sexualidade maioritariamente com os amigos (90,1%), recorrendo aos livros ou revistas em 65,1% dos casos, tendo iniciado actividade sexual, 19,8% sendo que destes 45,7% concretizou a primeira relação aos 14 ou 15 anos.

Relativamente aos valores médios, da primeira para a segunda avaliação verifica-se uma diminuição dos valores de suporte social, isto é, uma percepção de menor suporte social. Para os valores das dimensões o mesmo acontece em quase todas excluindo a dimensão satisfação com actividades sociais em que este é igual nas duas avaliações.

Quanto às atitudes dos adolescentes face à sexualidade, os valores médios para o total da amostra são ligeiramente superiores no segundo momento de avaliação.

Das hipóteses formuladas, nenhuma foi confirmada na totalidade, contudo o suporte social influencia parcialmente as atitudes dos adolescentes face à sexualidade. O sexo influencia as atitudes dos estudantes face à sexualidade e a satisfação com as actividades sociais desenvolvidas depois do programa de intervenção formativo. Por sua vez, a zona de residência influencia a satisfação com as actividades sociais desenvolvidas.



Título do Estudo: BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DA MULHER COM CANCRO DA MAMA:
DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS E CONTEXTO CONJUGAL

Investigador Principal/Orientador: Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Vera Lúcia de Sá Figueiredo Gomes

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Contextualização: Dada a preocupação e relevância actual de se centrar o cuidar do doente oncológico numa vertente multidisciplinar, e uma vez que a investigação pode dar um contributo importante para a compreensão de alguns factores, do vector pessoa, envolvidos no processo de complicações associadas à neoplasia com maior incidência no sexo feminino, decidimos estudar o efeito de algumas variáveis psicossociais (qualidade de vida; percepção da imagem corporal; e apoio social) e de contexto conjugal (relacionamento conjugal; relacionamento sexual) enquanto determinantes do bem estar psicológico da mulher com cancro da mama.

Método: Neste estudo transversal, de natureza quantitativa, recorremos a uma amostra constituída por 229 mulheres, com idades compreendidas entre os 30 e os 78 anos ($M=57,73$; $Dp=10,59$), afectas ao Hospital São Teotónio de Viseu e ao Movimento Vencer e Viver da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Como instrumentos de medida, de reconhecida fiabilidade, foram utilizados: Escalas de Bem-Estar Psicológico; Questionário da Qualidade de Vida QLQ-C30; Escala da Imagem Corporal; Escala do Apoio Social; Escala de Satisfação com o Relacionamento Sexual; e Escala de Satisfação com o Relacionamento Conjugal.

Resultados: Genericamente indiciam que as variáveis psicossociais e de contexto conjugal estão associadas e predizem significativamente, de forma aditiva, o bem-estar psicológico das mulheres com cancro da mama: a variável psicossocial que se revela como melhor preditora no bem-estar psicológico é a *imagem corporal*, uma vez que explica a maior percentagem de variância do bem-estar psicológico ($R^2=,262$, $p=,000$); a variável de contexto conjugal que se revela como a melhor preditora do bem-estar psicológico é a *satisfação com o relacionamento conjugal*, pois é a que explica a maior percentagem de variância do bem-estar psicológico ($R^2=,502$, $p=,000$); a variável de interacção que se revela como melhor preditora do bem-estar psicológico é a variável resultante da interacção do *relacionamento conjugal e o apoio informativo* (Escala de Apoio Social), com um coeficiente de determinação (R^2) de ,439, valor que corresponde a 43,9% da variância explicada do bem-estar psicológico. Por outro lado, os resultados permitem inferir que: as mulheres casadas, activas, remuneradas e inseridas numa família altamente funcional apresentam melhor bem-estar psicológico; quanto mais avançada for a idade aquando do diagnóstico da doença menor é o bem-estar psicológico; as mulheres que apenas foram submetidas a mastectomia parcial e/ou fizeram reconstrução mamária apresentam melhor bem-estar psicológico.

Conclusão: A concretização deste estudo permitiu um reconhecimento do bem-estar psicológico como uma dimensão fundamental da vivência da mulher com cancro da mama. Por outro lado, a implementação de uma estratégia integrada, multidisciplinar e desenvolvimentalmente, apropriada para a promoção deste mesmo bem-estar, parece emergir dos resultados.



Título do Estudo: JOVENS: OS AFECTOS E A SEXUALIDADE

Investigador Principal/Orientador: Paula Nelas e João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Carla Paula Ferreira Pinheiro Casteleiro; Maria Teresa Morais Costa; Paula Cristina Moura Ferraz; Rui Manuel da Costa Soares

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Durante o período da Adolescência, o jovem sofre importantes transformações de natureza física, cognitiva, afectiva e psicossocial, pondo em jogo toda a estrutura da sua personalidade na qualidade do ser e agir humano. Na conquista da autonomia, vê-se confrontado com uma turbulência de sentimentos que irá condicionar o seu desenvolvimento e formação de identidade. Com as características sócio-culturais de cada sociedade, a família e a escola têm o dever de promover uma Educação Sexual, objectiva e correcta, num clima de sã abertura e confiança recíprocas, para possibilitar a maturação pessoal do adolescente e uma vida adulta responsável. Com a apresentação deste trabalho, pretendemos demonstrar a necessidade da implementação de um programa de intervenção de educação sexual a adolescentes que frequentam o 9º Ano de escolaridade de três escolas E, B 2/3 da cidade de Viseu, através da comparação dos índices de afectividade obtidos pela aplicação da escala em dois momentos, antes e após o processo formativo. Este estudo é descritivo-analítico, quase experimental, abrangendo uma amostra de 232 alunos. A nossa variável dependente é a afectividade, sofrendo a influência de variáveis sócio-demográficas, sóciofamiliares, religiosas e de caracterização sexual. O questionário é composto pelas variáveis independentes e por uma escala de afectividade.

Apesar da existência de uma relação significativa ($p=0,000$) entre as respostas do primeiro momento e as respostas do segundo momento, concluímos que grande parte dos jovens permaneceu no nível em que estavam antes do processo formativo.

Dos resultados obtidos, verificámos que o facto de não terem irmãos, a procura de um amigo como interlocutor sobre sexualidade e o recurso aos *media* como fonte de informação mais procurada, influenciou o nível de afectividade. Por outro lado, o mesmo, não foi influenciado pelo facto de terem tido relações sexuais completas nem pela idade com que iniciaram a actividade sexual.



Título do Estudo: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE RESPONSÁVEL EM ADOLESCENTES: NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ADOLESCENTES EM MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Investigador Principal/Orientador: Manuela Ferreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Catarina Alexandra Ferreira Lemos Belo; Luísa Alexandra Veiga Marques

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

O presente estudo, com a temática Educação para a Sexualidade Responsável em Adolescentes, analisa o nível de conhecimentos dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos.

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo investigação-ação, com sentido de análise longitudinal. A amostra é constituída por 232 adolescentes, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos de idade, a frequentarem o 9º ano de escolaridade nas escolas Azeredo Perdigoão, Viriato EB 2,3 e do Viso EB 2,3 da cidade de Viseu.

Utilizámos como instrumento de colheita de dados um questionário, que integrou uma escala sobre métodos contraceptivos, o que permitiu avaliar o nível de conhecimentos nesta temática.

No tratamento de dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial, de forma a estabelecer relações causais entre a variável dependente e as variáveis independentes, representadas pelas variáveis socio-demográficas, socio-familiares, de caracterização sexual e o programa de intervenção formativa.

Dos resultados obtidos neste estudo extraíram-se as seguintes conclusões: a média dos conhecimentos sobre métodos contraceptivos aumentou do primeiro para o segundo momento de avaliação, ou seja após a formação ministrada aos adolescentes (82,94%), verificando-se que 45,70% dos adolescentes possuem um nível de conhecimentos “baixo”, 26,70% sustentam um nível de conhecimentos “moderado” e que 27,60% revelam um nível de conhecimentos “alto”.

Depois da análise dos resultados verificados, podemos afirmar que as variáveis independentes abordadas neste estudo, influenciam significativamente o nível de conhecimentos dos adolescentes face aos métodos contraceptivos, nomeadamente o sexo, a escola que frequentam, a pessoa mais significativa com a qual têm o hábito de falar sobre sexualidade, as fontes de informação sobre sexualidade, a idade de início das relações sexuais e a prática de relações sexuais completas.



Título do Estudo: SABERES DOS ENFERMEIROS DO DISTRITO DA GUARDA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Investigador Principal/Orientador: Paula Nelas e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Elisabete Borges dos Santos Barbosa Lopes; Jó Eduardo Esteves de Andrade

Curso: 2^oCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Com a realização deste estudo, pretendemos analisar quais os factores que influenciam os saberes dos Enfermeiros do distrito da Guarda sobre Aleitamento Materno e se existem diferenças de saberes entre os enfermeiros que exercem funções nos Cuidados de Saúde Primários e nos Cuidados de Saúde Diferenciados. Com esse intuito, realizámos um estudo do tipo exploratório-descritivo, não experimental.

Diversos autores são unânimes em afirmar que a implementação e manutenção do aleitamento materno podem ser influenciadas pelos profissionais de saúde, quer positiva, quer negativamente.

Foram inquiridos cento e vinte e cinco enfermeiros do Distrito da Guarda, o que corresponde à população acessível no período em que foi aplicado o instrumento de colheita de dados, o qual foi por nós construído e, depois de validado, permitiu caracterizar a amostra aos níveis sócio demográfico, profissional, da história pessoal sobre amamentação e dos saberes. Verificou-se, com este estudo, que os conhecimentos sobre aleitamento materno são susceptíveis de serem divididos em quatro componentes, que se denominaram: (1) “Cuidados e condições maternas”, (2) “Propriedades da amamentação”, (3) “Procedimentos técnicos” e (4) “Crenças/mitos”.

Concluiu-se, com esta pesquisa, que os saberes dos enfermeiros do Distrito da Guarda sobre aleitamento materno são influenciados pelo local de trabalho, pela formação académica e pela formação sobre o aleitamento materno frequentada nos dois últimos anos. A primeira componente é influenciada pelo local de trabalho, pela formação académica e pela formação sobre o aleitamento materno frequentada nos dois últimos anos. A componente dois, por sua vez, só é influenciada pela formação sobre o aleitamento materno frequentada nos dois últimos anos, facto este atribuído à elevada média de conhecimentos dos inquiridos em relação à mesma (88,9%). A terceira componente, por outro lado, é influenciada pelo local de trabalho, pela formação sobre o aleitamento materno frequentada nos dois últimos anos, pela formação académica, pelo tempo de serviço como enfermeiro e pelo tempo de serviço na área de saúde materna ou infantil. Por último, a componente quatro é influenciada pela categoria profissional, pelo tempo de serviço como enfermeiro e pelo tempo de serviço na área de saúde materna ou infantil.

O presente estudo confirmou também a hipótese de que os enfermeiros que desempenham funções nos CSP possuem saberes acerca do aleitamento materno significativamente mais reduzidos que os enfermeiros dos CSD (ao nível de significância de 1%).



Título do Estudo: MATERNIDADE: EXPERIÊNCIA E SATISFAÇÃO DAS MULHERES DA ZONA CENTRO DO PAÍS

Investigador Principal/Orientador: Manuela Ferreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Nuno Ferreira, Isabel Loureiro

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Este estudo, realizado no domínio da Saúde Materna, tem como objectivo geral analisar o impacto das circunstâncias demográficas, sociais, obstétricas e físicas na experiência e satisfação das mulheres com a maternidade em diferentes hospitais da zona centro do país.

Para o efeito, 332 parturientes/puérperas, com idades compreendidas entre os 16 e os 50 anos e utentes do H.S.T. - Viseu, H.I.D.P. - AVEIRO, H.A.L. – Castelo Branco e do H.S.A. - Leiria, participaram no estudo no período compreendido entre 15 de Dezembro de 2006 e 15 de Fevereiro de 2007. Utilizámos como instrumento de colheita de dados um questionário sócio - demográfico e o questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (COSTA, FIGUEIREDO, PACHECO, MARQUES, & PAIS, 2004). O estudo realizado é de natureza quantitativa, não experimental, descritivo, correlacional, transversal.

Os resultados mostram que a experiência de parto se relaciona com o estado civil, tipo de parto, tipo de hospital e a presença de acompanhante no parto.

Verificou-se ainda que o local de residência influencia a experiência negativa, o relaxamento e o suporte; existe relação entre o tempo na sala de partos e as condições e cuidados prestados e o suporte do companheiro; o curso de preparação para o parto influencia o relaxamento e o suporte do companheiro e que existe relação entre a analgesia epidural e o suporte do companheiro.

Este estudo põe em evidência a necessidade de uma abordagem transdisciplinar e global da saúde da mulher na maternidade, em que os vários contextos da vida (pessoal, conjugal, familiar e laboral), terão de ser tidos em conta na programação dos cuidados de saúde. A intervenção no sentido de esclarecer e informar as mulheres acerca dos procedimentos porque terão que passar durante a experiência do parto, assim como o conforto e tranquilização das puérperas por parte dos profissionais de saúde pode revelar-se de extrema importância. Identificar os componentes da satisfação das mulheres com a assistência ao parto é uma etapa fundamental para a organização de serviços voltados para as necessidades das utentes, visando à pretendida humanização da atenção ao parto e ao nascimento.



Título do Estudo: OS JOVENS E AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE RESPONSÁVEL EM ADOLESCENTES

Investigador Principal/Orientador: Manuel Ferreira e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Alice Loureiro; Betty Andrade; Cátia Pessoa; Leonor Rodrigues

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Este estudo tem como temática, *os jovens e as doenças sexualmente transmissíveis: educação para a sexualidade responsável em adolescentes*. Trata-se de uma problemática relevante, que afecta a saúde reprodutiva dos jovens e que pode intervir negativamente na vivência da sua sexualidade e fertilidade. Foi feita uma abordagem salutogénica, numa perspectiva de prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Este estudo Insere-se no tipo investigação acção, com características descritivas, é longitudinal de follow-up e usa o método quantitativo no tratamento dos dados.

Tem como principal objectivo conhecer qual a importância de um programa de intervenção formativa em meio escolar, nos conhecimentos dos jovens acerca das DST, assim como analisar a relação existente entre estes e algumas variáveis de caracterização sócio demográfica, sócio familiar, religiosas e de caracterização sexual.

Estudámos uma amostra constituída por 232 adolescentes, a frequentar o nono ano de escolaridade em escolas do 2º ciclo do ensino básico de Viseu, no ano lectivo de 2005/2006. Utilizámos como instrumento de colheita de dados um questionário, que para além de caracterizar os elementos da amostra avalia os conhecimentos dos jovens acerca das doenças sexualmente transmissíveis.

Os resultados encontrados permitiram concluir: que a maioria dos alunos inquiridos apresenta bons conhecimentos, acerca das DST e a aplicação do programa de intervenção formativa não influenciou os conhecimentos dos alunos, ao contrário do que era esperado.

No que respeita à escola frequentada verificamos que, em ambos os momentos de avaliação, os alunos da Escola E.B.2,3 do Viso são os que apresentam níveis de conhecimentos mais elevados.

No que concerne aos conhecimentos em função do género verificamos que as raparigas denotam melhores conhecimentos, do que os seus pares do sexo oposto.



Título do Estudo: SER ADOLESCENTE: UM CORPO QUE SE TRANSFORMA, UMA IMAGEM QUE SE CONSTROI

Investigador Principal/Orientador: Emília Coutinho e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Elsa Lopes Nogueira; Fernanda Maria Ruano Alves; Lígia Sofia Cavaleiro Lobo Ferreira

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Na adolescência ocorrem transformações físicas, afectivas, relacionais e psicológicas. Os adolescentes confrontam-se com barreiras durante o seu desenvolvimento. A imagem corporal em formação envolve aspectos neurológicos, perceptivos, afectivos, motores, sociais e culturais. O corpo, a beleza e a mobilidade social estão associados à imagem corporal levando à insatisfação com o próprio corpo. Os adolescentes por se encontrarem mais vulneráveis às pressões sócio-culturais e estéticas constituem um grupo que ao adoptar comportamentos de risco, pode vivenciar problemas patológicos decorrentes.

Dado o processo incompleto de construção de identidade e autonomia dos adolescentes entre a compreensão da informação e a adopção de comportamentos saudáveis, justificam-se programas de Educação para a Saúde e para a Sexualidade, no sentido da promoção de aptidões sócio-individuais que capacitem o jovem a identificar e resolver problemas, gerir conflitos e melhorar a sua comunicação interpessoal.

Este estudo é de natureza quantitativa, tipo investigação acção.

Pretende-se avaliar através de um projecto de intervenção formativa no âmbito da sexualidade responsável, os conhecimentos dos adolescentes sobre reprodução, a insatisfação corporal e a influência nas duas variáveis anteriores das variáveis sócio-demográficas, sócio-familiares, de caracterização sexual e religiosa. Como instrumento de recolha de dados, utilizámos o questionário, constituído por três partes, a primeira e a segunda parte caracterizam a amostra e a terceira com as escalas da reprodução (elaborada por nós) e a adaptação da EEICA (insatisfação corporal).

A amostra não probabilística por conveniência é constituída por 232 alunos a frequentarem o 9º ano de escolaridade nas escolas secundárias – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Viso, E.B. 2/ 3 Azeredo Perdigão e na Escola E.B. 2/ 3 de Viriato, do concelho de Viseu, na qual aplicámos o instrumento de recolha de dados, para comparar tantos os conhecimentos sobre reprodução como a insatisfação corporal antes e após a intervenção formativa, no período entre Março e Junho de 2006.

Dos resultados obtidos salientamos:

- Concluímos que os adolescentes do sexo feminino evidenciaram melhores conhecimentos sobre reprodução face aos adolescentes do sexo masculino do primeiro para o segundo momento de avaliação;
- Os adolescentes que iniciaram mais tarde as relações sexuais tenderam a evidenciar melhores níveis de conhecimentos sobre reprodução antes da intervenção formativa;
- No total da nossa amostra 80.2% dos adolescentes não tiveram relações sexuais completas, 74.2% no sexo masculino e 84.2% no sexo feminino;
- Os que não tiveram relações sexuais completas, evidenciaram melhores conhecimentos sobre reprodução;
- A pessoa de referência em sexualidade, são os amigos com 90.1%, seguido da mãe com 33.6%;
- Em relação às fontes de informação sobre sexualidade verificámos que predominam os livros/revistas, a televisão e a Internet, com percentagens de 65.1%, 49.6% e 39.7%, respectivamente;
- Constatámos que após a intervenção formativa os adolescentes tendem a perceber uma melhor imagem corporal de si próprios, no entanto 28% antes da intervenção e 26,3% após a intervenção demonstram elevada insatisfação corporal;
- Os adolescentes filhos de mães mais velhas tendem a evidenciar maior insatisfação corporal;
- Os adolescentes que não têm irmãos revelam maior insatisfação corporal;

Os adolescentes que já tiveram relações sexuais, tem tendência a uma imagem corporal mais negativa, em oposição a quem não teve relações sexuais.



Título do Estudo: VIVÊNCIAS DAS MÃES COM FILHOS PREMATUROS

Investigador Principal/Orientador: Emília Coutinho

Investigadores Colaboradores (alunos): Cláudia Patrícia da Costa Brás; Maria Fernanda de Sousa Caleiras Dias

Curso: 2ºCPLEESMO

Ano de realização: 2007

RESUMO

Este estudo aborda as “Vivências das Mães com Filhos Prematuros”. Tem como objectivo principal conhecer os significados atribuídos pelas mães com filhos prematuros internados na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais à forma como foram cuidadas pelos enfermeiros. Para tal delimitámos duas questões de investigação: -Quais os significados que as mães atribuem aos cuidados que lhes são prestados pelos enfermeiros, enquanto mães de filhos prematuros internados numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais?; -Quais os significados que as mães atribuem aos cuidados que os enfermeiros prestam aos filhos prematuros internados numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais?

A pertinência desta temática justifica-se pelo facto de considerarmos que a mãe e o recém-nascido prematuro devem ser o objecto de cuidados de enfermagem, de modo a que a mãe se sinta cuidada de forma individualizada. A escolha do tema prendeu-se com a nossa vivência profissional nesta área durante a prestação de cuidados aos recém -nascidos prematuros, pela escuta e observação das mães que acompanham os seus filhos prematuros internados na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, num período de recuperação das alterações resultantes da gravidez, trabalho de parto e nascimento.

É um estudo de investigação qualitativa de orientação etnográfica, realizado numa Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN). Utilizámos as entrevistas semi-estruturadas e a observação na recolha de dados. Foram seleccionadas seis mães. O modelo de análise de domínios e temas foi baseado no modelo de SPRADLEY (1980), surgindo dez domínios culturais e dois temas culturais. Do tema cultural Prematuridade a quanto obrigas, sobressai essencialmente os aspectos negativos relativos à gravidez, parto e nascimento do filho prematuro. O tema cultural Descubro o meu filho pelo teu cuidar, reflecte a descoberta do filho pela mãe, facilitada pelas práticas instituídas na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, pelas formas de interagir com o filho e pelas atitudes dos enfermeiros reflexivas de um cuidar individualizado.

Título do Estudo: ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO DE FACTORES ASSOCIADOS

Investigador Principal/Orientador: Paula Nelas e João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Olinda Rosa Martins e Sofia Isabel Lemos

Curso: Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Ano de realização: 2007

RESUMO

Sabemos que o leite materno é um alimento completo e natural, contém todos os nutrientes necessários ao crescimento e desenvolvimento do bebé, é muito mais digerível do que os leites artificiais e é adequado para a grande maioria dos recém-nascidos.

Os benefícios desta prática são muitos, tanto para o filho como para a mãe. É importante realçar o reforço dos laços afectivos que se estabelecem entre mãe e filho e que originam sentimentos de segurança e de protecção na criança, criando à partida uma ligação forte entre os dois. No entanto, vários estudos mostram que muitas mães não conseguem cumprir o seu projecto de dar de mamar, desistindo demasiado cedo da amamentação. Neste sentido, o presente estudo, com a temática do **Abandono Precoce do Aleitamento Materno**, pretende verificar a forma como as características sócio-demográficas, obstétricas e factores relacionados com o aleitamento materno influenciam o abandono precoce da amamentação. É um estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e de corte transversal. A amostra é constituída por 100 mães de bebés com idades compreendidas entre os quatro e os seis meses, com uma média de idades de 29,95 anos. O instrumento de recolha de dados utilizado foi um questionário aplicado no Centro de Saúde de São Martinho do Bispo e na consulta de Puericultura da Maternidade Dr. Daniel de Matos, ambos em Coimbra, entre Janeiro e Fevereiro de 2007. Este questionário é composto por duas partes distintas: a primeira constituída por 16 questões, visa a caracterização da amostra (sócio-demográfica, dados obstétricos e história pessoal sobre o aleitamento materno) e a segunda, por três escalas: Inventário do Afecto Materno, Escala de Avaliação Materna da Amamentação e Escala de Motivação da Grávida para a Amamentação. O tratamento de dados foi feito através da estatística descritiva e inferencial. Dos resultados obtidos extraíram-se as seguintes conclusões: 44% das mães têm idade entre os 30 e os 35 anos; 76% são casadas e 54% vive em meio urbano; 75% das mães têm nível de escolaridade superior à escolaridade mínima obrigatória. Para 83% das mães o bebé era o seu primeiro ou segundo filho, 100% fez vigilância da gravidez, 44% no Centro de Saúde, frequentando 51% delas entre 9 e 12 consultas. Todas as mães iniciaram aleitamento materno e 29% iniciou a amamentação 60 minutos após o parto; 100% das mães receberam ensinamentos sobre o aleitamento materno, realizado em 50% pelo enfermeiro. A maioria das mães (89%) introduziu chupeta ao bebé e 59% fê-lo ainda na maternidade, 47% utilizaram-na entre 2 a 4 horas por dia. Houve abandono Precoce do Aleitamento Materno (menos de quatro meses) por 47% das mães em estudo. O estudo permitiu ainda concluir que: quanto pior é a avaliação materna da amamentação maior é o abandono precoce ($p=0,001$); quanto menor for a motivação da grávida para a amamentação maior o abandono precoce do aleitamento materno ($p=0,023$).



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

1º CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO



Título do Estudo: IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO CUIDAR DOS IDOSOS

Investigador Principal/Orientador: Rosa Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Cristina Cunha, Elsa Monteiro, Graça Ribeiro, Maria Amaral, Teresa Martins

Curso: 1ºCPLEER

Ano de realização: 2007

RESUMO

A par da tendência mundial para o envelhecimento da população, relacionado principalmente com declínio da natalidade, mas também com o aumento da esperança de vida, enfatiza-se o papel da enfermagem de reabilitação que se uma necessidade imperiosa nos serviços de saúde actuais.

Ao envelhecimento poderá estar subjacente um declínio variável, quer das capacidades físicas, como psicológicas e comportamentais que associadas a um aumento da prevalência de doenças crónico-degenerativas, com a idade, se traduzem frequentemente em limitações a independência funcional dos indivíduos.

Porém uma intervenção atempada, dirigida as necessidades específicas de cada idoso, que inclua diversos níveis de apoio, com adequação dos serviços de saúde às novas realidades sociais e familiares que acompanham o envelhecimento e um ajustamento do ambiente as fragilidades encontradas, poderão ser determinantes no sucesso de um processo de adaptação que permita ao idoso manter-se activo, independente e participativo.

Neste sentido vai também o nosso trabalho sobre "**A importância da enfermagem de reabilitação no cuidar de idosos**".

Desta forma, realizámos um estudo transversal, descritivo e correlacional que pretende caracterizar a população idosa, residente na área de influência do Centro de Saúde Norton de Matos - Coimbra, examinando diferentes factores passíveis de interferir no nível de independência funcional. Para tal, aplicámos um formulário a 102 idosos (com e sem realização de um programa de reabilitação), que incluiu a escala de apgar familiar, a escala de apoio social, a escala de medida de independência funcional e diversos dados socio-demográficos.

Da análise dos dados sobressai o facto da amostra ser, maioritariamente, constituída por idosos do sexo feminino, casados, a viverem com o cônjuge, em zona urbana, habilitados com o 1º ciclo de estudos, que exerceram profissões não qualificadas e auferem de rendimento mensal líquido inferior a 250 euros. Pudemos, ainda, extrair as seguintes conclusões:

• **Variáveis sócio-demográficas**, são mais independentes os indivíduos:

- a) do sexo feminino (na comunicação);
- b) que trabalharam nos serviços e trabalhadores não qualificados (na comunicação);

- c) residentes em meio urbano (independência total, nos auto-cuidados, mobilidade, locomoção e comunicação);
- d) auferem rendimento superior a 500 euros (na locomoção);
- e) habilitados com o 1º ciclo de estudos (independência total).

- **Variáveis psicossociais**, são mais independentes os indivíduos que:

- a) apresentam melhor funcionalidade familiar, maior apoio social e maior apoio instrumental e emocional (no controlo dos esfíncteres);
- b) apresentam maior apoio informativo (na comunicação).

- **Variáveis de contexto clínico**, são mais independentes os indivíduos:

- a) portadores de patologia ao nível do sistema ósteo-muscular e tecido conjuntivo (na independência funcional total e na cognição social);
- b) portadores de duas patologias associadas (na locomoção);
- c) que realizaram programa de reabilitação (independência funcional total e em todas as dimensões).

Após este estudo verificamos que os idosos que realizaram programa de reabilitação apresentam maior independência funcional, o que confirma e nos leva a acreditar na relevância atribuída aos cuidados de **Enfermagem de Reabilitação**.

Permitam-nos afirmar, em jeito de conclusão, que a enfermagem de reabilitação é indispensável para a melhoria da condição bio-psico-social dos nossos idosos.

Cuidemos deles, então.. .



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM COXARTROSE SUBMETIDOS A PRÓTESE TOTAL DA ANCA

Investigador Principal/Orientador: Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Fernando Manuel Monteiro de Carvalho, Jorge Paulo de Almeida Fernandes, Luís Miguel Marques Ferreira, Patrícia Margarida Figueiredo da Costa, Paulo Jorge Marques Ferreira

Curso: 1º CPLEER

Ano de realização: 2007

RESUMO

Introdução: A osteoartrose da anca constitui um grave problema de saúde não só pela sua crescente incidência como também pela sua elevada morbilidade, sendo a alteração da mobilidade uma das suas principais complicações. Assim, a motivação para esta investigação, intitulada “Capacidade Funcional e Qualidade de Vida em Indivíduos com Coxartrose Submetidos a Prótese Total da Anca”, prende-se com a importância que determinadas variáveis, especificamente a reabilitação, têm suscitado na melhoria do desempenho físico e ocupacional destas pessoas.

Objectivos: Identificar as diferenças ao nível da capacidade funcional e QDV dos indivíduos submetidos a artroplastia total da anca, tendo por referência os períodos pré e pós-operatórios e analisar a influência de variáveis sócio-demográficas, biológicas e clínicas, foram os objectivos principais da presente investigação.

Metodologia: Neste estudo que assentou numa pesquisa não experimental, seguindo uma via quantitativa, descritivo-analítica, correlacional e transversal, recorremos a uma amostra constituída por 126 utentes de quatro hospitais da região norte e centro de Portugal, com idades compreendidas entre os 48 e os 76 anos (M=66,19; Dp=6,64), na sua maioria (52.38%) do sexo masculino. Como instrumentos de medida, utilizámos: a Escala de Lequesne, a escala Harris Hip Score, a SF-36 e uma ficha sócio-demográfica e clínica.

Resultados:

Através da análise dos resultados podemos concluir que: a) os níveis de capacidade funcional e QDV são significativamente maiores no pós-operatório; b) as variáveis sócio-demográficas - sexo, zona de residência e idade - não têm efeito sobre as variáveis dependentes em estudo; c) a variável biológica - IMC - está associada, de forma negativa, à variação dos níveis da capacidade funcional e QDV, d) as variáveis clínicas - nível de osteoartrose da anca (OA), tempo de espera por um programa de reabilitação no pós-alta hospitalar, participação em programa de reabilitação após a alta hospitalar e o número de sessões de reabilitação - estão associadas às variáveis dependentes, sendo que, na generalidade, são os indivíduos com um menor nível de OA, com menos tempo de espera por um programa de reabilitação e com um maior número de sessões efectuadas, os que apresentam melhor capacidade funcional e QDV; e e) as variáveis com maior peso preditivo são, para a capacidade funcional, o nível de osteoartrose da anca e, para a QDV, o número de sessões de reabilitação.

Conclusões: Esta investigação, ao pretender contribuir para o conhecimento específico da Capacidade Funcional e QDV dos utentes submetidos a artroplastia total da anca por osteoartrose, permite um reconhecimento deste constructo como dimensões fundamentais da vivência humana. Por outro lado, a importância de um programa de reabilitação, estruturado e contínuo, como determinante destas mesmas dimensões, parece emergir destes resultados.



Título do Estudo: CUIDAR OS CUIDADORES: DETERMINANTES DE SOBRECARGA DOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS DEPENDENTES

Investigador Principal/Orientador: Helena Moreira

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Margarida Corte, André Pires, David Ramos, Isabel Silva, Vítor Duarte

Curso: 1ºCPLEER

Ano de realização: 2007

RESUMO

Em Portugal, o envelhecimento demográfico tem vindo a acentuar-se nas últimas décadas, verificando-se uma inversão da pirâmide etária, o que se traduz por uma diminuição da população jovem e um aumento da população idosa.

Um dos maiores problemas associados ao envelhecimento é o aumento da dependência do indivíduo que acarreta problemas sociais, políticos e económicos. A dependência que muitos idosos têm em relação à família, levanta às sociedades modernas um desafio. Este consistirá em encarar a terceira idade de uma nova forma, passando a fazer parte do apoio às famílias e idosos a ajuda dos amigos e profissionais como Enfermeiros, Psicólogos, Assistentes Sociais,...

Na realização deste estudo levantámos duas questões de investigação:

- **Qual o nível de sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes?**
- **Quais os factores que influenciam a sobrecarga do cuidador informal?**

O objectivo principal é *Determinar os factores que influenciam a sobrecarga pressentida pelos cuidadores informais de idosos dependentes.*

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo não experimental, descritivo-correlacional e analítico. A recolha de dados decorreu nos meses de Maio e Junho de 2007, sendo os elementos (116) da nossa amostra não probabilística por conveniência referenciados por Enfermeiros nos centros de saúde e hospitais de Viseu, Tondela e Coimbra, após obtenção de autorização pelas respectivas administrações. Para a colheita de dados utilizámos um formulário/questionário composto pela escala de Graffar, Apgar Familiar, IQCODE e QASCI, para além de algumas questões para caracterização da amostra.

Das hipóteses formuladas pudemos observar que o sexo do idoso, o nível socio-económico, a funcionalidade da família, o tempo a cuidar (em anos), a partilha da tarefa de cuidar, o ensino e o suporte social influenciam a sobrecarga dos Cuidadores Informais.



Título do Estudo: QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Investigador Principal/Orientador: Rosa Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Margarida Duarte, Gabriela Maria Farias, Mariana Sofia Silva

Curso: 1ºCPLEER

Ano de realização: 2007

RESUMO

Este trabalho orientou-se fundamentalmente no sentido de estudar a qualidade de vida dos idosos e a sua relação com algumas variáveis sócio-demográficas e psicossociais. Para tal delineamos as seguintes questões de investigação: - Quais são as necessidades sentidas pelos Idosos como cobertas ou não cobertas?; - Qual a influência das variáveis sócio demográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, agregado familiar e a classificação social) e a Qualidade de Vida dos Idosos?; - Qual a relação entre as variáveis psicossociais (o estado mental e a depressão) e a Qualidade de Vida dos Idosos?; - Qual a influência do local de residência na Qualidade de Vida dos Idosos?

A pertinência desta temática justifica-se devido ao envelhecimento da população ser um fenómeno com tendência a aumentar. O crescimento em número e proporção das pessoas idosas está associado ao aumento progressivo das incapacidades, com conseqüente perda de independência e diminuição da capacidade de mobilização, levando os enfermeiros a desenvolverem cada vez mais a sua actividade profissional com pessoas idosas. A escolha do tema prendeu-se com a nossa vivência profissional nesta área durante a prestação de cuidados e nos ensinamentos clínicos desenvolvidos no âmbito do 1º CPLEER.

Optámos por um estudo integrado no paradigma quantitativo, do tipo exploratório, descritivo-correlacional, realizado com idosos dos concelhos de Águeda e Mortágua. Optámos na nossa investigação por uma abordagem mista, isto é, pela utilização de um questionário elaborado por nós e pela aplicação de escalas construídas por outros investigadores e já traduzidas e testadas na população portuguesa. A nossa amostra é constituída por 92 idosos que se distribuem em três grupos: institucionalizados, residentes no domicílio e frequentadores de Centro de Dia.

Constatámos que os idosos que residem no Lar apresentam piores níveis de qualidade de vida em relação aos idosos que frequentam Centro de Dia e os idosos que se encontram no Domicílio; o facto de se ser do sexo masculino, ter menos idade, ser casado e viver com o cônjuge são factores que influenciam positivamente a QDV dos idosos; no que diz respeito à escolaridade não foram encontrados resultados estatisticamente significativos; por outro lado, relativamente às variáveis psicossociais e à qualidade de vida, verificámos que quanto pior o estado mental dos idosos pior a qualidade de vida; indivíduos mais deprimidos apresentam menos qualidade de vida.



Título do Estudo: SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL

Investigador Principal/Orientador: Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Hugo Miguel Paixão, Marília Teresa Tavares, Paula Cristina Saraiva, Rui Miguel Monteiro

Curso: 1ºCPLEER

Ano de realização: 2007

RESUMO

Introdução: Nas sociedades ocidentais, o envelhecimento populacional e as pressões sócio-laborais colocam dificuldades às famílias com indivíduos dependentes em contexto domiciliário. Assim, cabe aos enfermeiros, sobretudo aos especialistas de reabilitação, intervir em todo o processo que possa minimizar a sobrecarga dos cuidadores informais. Como tal, a motivação e o interesse para a realização do estudo científico intitulado "Sobrecarga do Cuidador Informal do Indivíduo Dependente em Contexto Domiciliário"

Objectivos: Avaliar a sobrecarga do cuidador informal do indivíduo dependente em contexto domiciliário, e conhecer os principais factores determinantes da sobrecarga desses indivíduos.

Métodos: esta pesquisa não experimental de natureza quantitativa e transversal, seguindo uma via descritivo-correlacional, recorreremos a uma amostra não probabilística, constituída por 46 cuidadores Informais da área dos Centros de Saúde de Pinhel e Celorico da Beira e do Hospital de São Teotónio EPE (Viseu), maioritariamente do sexo feminino (73,9%), com idade média de 57,24 anos (Dp=15,45). Como instrumentos de medida utilizámos: Escala de Apgar Familiar, Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal, Carers' Assessment of Difficulties Index, Carers' Assessment of Managing index e índice ADL de Barthel.

Resultados: Os resultados permitem inferir que: a) Não existe efeito significativo do sexo na sobrecarga do cuidador informal; b) Existe relação significativa positiva entre a idade e apenas duas das dimensões da sobrecarga - "satisfação com papel e família" e "mecanismos de eficácia e controlo"; c) Existe associação positiva, estatisticamente significativa, entre a situação laboral e os "mecanismos de eficácia e controlo"; d) Se verifica um efeito significativo do grau de parentesco na dimensão "satisfação com o papel e família"; e) Existe associação bastante significativa positiva entre o rendimento mensal e os "mecanismos de eficácia e controlo"; f) Não existe associação significativa entre o tempo de prestação de cuidados, a ajuda de profissionais de saúde e a sobrecarga; g) A funcionalidade familiar exerce um efeito positivo, bastante significativo, nas dimensões "*suporte familiar*" e "*mecanismos de eficácia e controlo*", h) Existe uma correlação positiva, com significância estatística, entre as estratégias de *coping* e o "*suporte familiar*" e os "*mecanismos de eficácia e controlo*"; i) O nível de independência funcional influencia significativamente a sobrecarga, sendo que a maiores níveis de dependência correspondem maiores níveis de sobrecarga.

Conclusões: Permitiu verificar que as implicações na vida pessoal do cuidador e a sobrecarga emocional apresentaram pontuações mais elevadas de sobrecarga, contrariamente a satisfação como papel e o familiar e suporte familiar que obtiveram pontuações mais baixas. Igualmente, destacou a predominância do sexo feminino como cuidador informal, apesar de os homens exibirem maior nível de sobrecarga. Os cuidadores com baixo poder económico evidenciaram níveis de sobrecarga mais elevados. Por outro lado, sensibilizou os investigadores para a importância em ajustar os cuidados específicos de reabilitação às expectativas e necessidades desses cuidadores informais.



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO

1º CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA



Título do Estudo: CUIDADOS EM PARCERIA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

Investigador Principal/Orientador: Amarílis Rocha

Investigadores Colaboradores (alunos): António Manuel Fernandes, Helena Isabel Baptista

Curso: I Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e
Pediatria

Ano de realização: 2007

RESUMO

O enfermeiro deve conseguir incentivar, sensibilizar e envolver os pais a participarem nos cuidados aos filhos para que sejam seus aliados. As crenças e valores que sustentam a filosofia dos cuidados centrados na família incluem o reconhecimento de que os pais são os melhores prestadores de cuidados à criança.

A relação entre a criança e o hospital envolve necessariamente medo, desconforto físico e muitas vezes dor; contudo pode também constituir uma experiência maturativa se para isso forem adoptadas medidas que visam tornar o hospital menos assustador e mais adaptado às necessidades infantis, de entre as quais se destaca a presença dos pais durante a hospitalização e o seu envolvimento na prestação de cuidados.

Surgiu assim o interesse neste trabalho ao colocarmos a questão: Será que a formação sobre um modelo de cuidados em parceria influencia a predisposição dos enfermeiros a exercer funções em serviços de Pediatria para a adesão a uma prática de cuidados em parceria?

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo investigação-acção, transversal, cujo objectivo foi avaliar a predisposição dos enfermeiros em aderir a um modelo de cuidados em parceria e a influência das variáveis independentes (sócio-demográficas e de contexto profissional). Utilizou-se como instrumento de colheita de dados um questionário, aplicado pré e pós um programa de intervenção formativo sobre o “Modelo de parceria de cuidados de Anne Casey”. Para o tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva e inferencial com o apoio do programa informático SPSS (Statistical Package For The Social Science) versão 15.



UniCISE

Título do Estudo: CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA VIVÊNCIAS DA ENFERMEIRA

Investigador Principal/Orientador: Ernestina Silva e Jacinta Junqueiro

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Cristina Neves da Costa Loureiro, Margarida Maria Lopes de Carvalho

Curso: 1º CLSEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

O conceito de Cuidados Paliativos já não é novo, mas só muito recentemente começou a ser aplicado à população neonatal. Neste âmbito entendemos ser pertinente desenvolver a temática dos “Cuidados Paliativos em Neonatologia: Vivência da Enfermeira”. Assim, delineámos como questão principal de investigação: “*Quais as vivências das enfermeiras ao cuidarem de recém-nascidos com «prognóstico terminal»?*”

Com o presente estudo de natureza qualitativa numa perspectiva fenomenológica, pretendemos conhecer os cuidados que as enfermeiras consideram serem essenciais no cuidar do recém-nascido com «prognóstico terminal» e sua família, bem como descrever as suas dificuldades e os sentimentos vivenciados.

Acreditamos que o conhecimento dos significados atribuídos pela enfermeira nos revelará qualidades desta experiência que, conseqüentemente, promoverá um entendimento mais inclusivo da natureza do fenómeno, influenciando-o ou mesmo contribuindo para a sua mudança.

Participaram neste estudo oito enfermeiras de duas Unidades Neonatais de Instituições Hospitalares diferentes da região centro. A informação foi obtida através de entrevistas semi-estruturadas.

Da análise efectuada ressaltaram os cuidados considerados serem essenciais pelas enfermeiras ao recém-nascido com «prognóstico terminal» e sua família, contribuindo para o reconhecimento desta realidade que é o cuidado paliativo neonatal. Neste contexto, emergiram ainda as dificuldades sentidas pelas enfermeiras (na relação com o recém-nascido, a família e a equipa de saúde) demonstrando como esta é ainda uma área difícil do cuidar. Outro achado interessante foi o despontar dos seus sentimentos/emoções, factores pessoais relevantes e algumas das estratégias de *coping* adoptadas que representam a vivência intrapessoal da Enfermeira nos Cuidados Paliativos Neonatais.



UniciSE

Título do Estudo: A DOR NA CRIANÇA DURANTE A VACINAÇÃO

Investigador Principal/Orientador: Ernestina Silva

Investigadores Colaboradores (alunos): Célia de Sousa Bernardino, Jorge Miguel Lopes Pascoal, Rui Manuel Miranda Almeida

Curso: 1^oCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

Actualmente vive-se uma fase de desmontagem de mitos e atitudes que têm comportado a negligência terapêutica e holística dos profissionais de saúde face à dor na criança. A necessidade de aliviar a dor na criança torna-se cada vez mais significativa, sobretudo devido aos efeitos nefastos que a experiência de dor pode ter no seu desenvolvimento global (MITCHELL e BOSS, 2002). Em suma, a dor pode ser aguda, crónica, recorrente e decorrente de procedimentos dolorosos.

Independentemente da causa/origem da dor é importante ter em conta que tudo deve ser feito com o objectivo de minimizar o dano causado. Nesta linha de reflexão, para o estabelecimento de uma conduta profissional eficaz e personalizada, atendendo à **diminuição da dor na criança** quando sujeita a cuidados de saúde primários, parece-nos relevante realizar um estudo pioneiro de investigação que permita comparar os *scores* de dor obtidos durante a vacinação, com e sem a administração de sacarose. Apesar das evidências e de inúmeros estudos realizados com a administração de sacarose, estes não foram encetados em contexto dos cuidados de saúde primários, onde a dor é maioritariamente provocada pelos profissionais de enfermagem (FONSECA e SANTOS, 2006).

Conceptualizou-se, assim, um estudo quantitativo, quasi-experimental, recorrendo-se à aplicação da escala NIPS (visando a mensuração do nível de dor)

em dois grupos de crianças [com e sem recurso a glicose (N=60)] aquando da vacinação até aos seis meses de idade.

De acordo com os resultados encontrados neste estudo conclui-se que:

- A administração oral de glicose 30%, associada a sucção na chupeta e a outras medidas de conforto protocoladas (voz calma/suave, posicionamento em flexão e/ou ao colo dos pais, contenção e consolo) tem o efeito de reduzir o nível médio de dor.
- Não existe qualquer tipo de relação entre a idade das crianças e o nível de dor apresentado por estas aquando da vacinação, mesmo com recurso a glicose.

Através desta forma de pensar e agir visa-se o incremento da capacidade e eficácia neurológica organizativa das crianças para que as mesmas sejam capazes de enfrentar circunstâncias adversas de dor, de maneira mais estruturada e resiliente.



Título do Estudo: CONSULTA DE VIGILÂNCIA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE: OPINIÃO E EXPECTATIVAS DO ADOLESCENTE

Investigador Principal/Orientador: Isabel Bica

Investigadores Colaboradores (alunos): Cristina Lima, Lúcia Oliveira, Paula Henriques

Curso: 1^oCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

Ao invés de decidirmos pelos adolescentes sem os consultarmos, é primordial dar-lhes voz e saber o que esperam de uma Consulta de Vigilância de Saúde, pelo que o tem como tema: "Consulta de Vigilância de Saúde na Adolescência: opinião e expectativa do adolescente estudante".

Com este estudo pretende-se: conhecer a opinião e expectativas dos adolescentes que frequentam o 3^o ciclo do Ensino Básico e Secundário, das Escolas EB 2,3 de Aguiar da Beira e Escola Secundária/3 Latino Coelho de Lamego, acerca da Consulta de Vigilância de Saúde do Adolescente.

Para a concretização deste estudo transversal, de cariz qualitativo, de abordagem fenomenológica, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, estudando-se uma amostra não probabilística por conveniência de 12 adolescentes das referidas Escolas.

Após a análise de conteúdo das respostas, constatou-se que os adolescentes colocaram o acento tónico na prevenção, não houve diferenças entre os dois grupos da amostra e alguns dados não encontraram bibliografia que os suportasse.

Conclui-se que na opinião dos adolescentes, a consulta deve ser preventiva e de promoção da saúde; o tema que os adolescentes parecem considerar mais importante para abordar na consulta é a sexualidade; o profissional que os adolescentes preferem é o Enfermeiro; apesar de preferirem o horário livre, gostariam de um horário fixo para esclarecer dúvidas e sessões de educação para a saúde; quanto ao local de funcionamento, parece-nos que preferiam a escola. Alguns dos dados encontrados, têm provável explicação pela zona de residência.



UniCISE

Título do Estudo: SUORTE BÁSICO DE VIDA E PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: O CONHECIMENTO DOS JOVENS

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Lúcia Albuquerque, Luís Miguel Condeço, Sandra Maria Branquinho Oliveira

Curso: 1^oCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

Actualmente na sociedade civil portuguesa impera um profundo desconhecimento pelo sistema nacional de socorro e gestos técnicos imprescindíveis e fundamentais ao salvamento de vítimas.

Hoje a temática sobre o suporte básico de vida e primeiros socorros integra os programas escolares de uma grande parte dos países europeus, capacitando os jovens de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais numa situação de paragem cardio-respiratória ou acidente, contrariamente ao que acontece no nosso país.

Nesta perspectiva, e enquanto futuros enfermeiros especialistas de Saúde Infantil e Pediatria, consideramos urgente e fundamental investigar e fomentar o ensino desta temática à população leiga mais jovem, procurando avaliar o conhecimento dos jovens sobre suporte básico de vida e primeiros socorros, e factores determinantes na aquisição desse conhecimento.

Assim, com vista à execução desta investigação, efectuou-se um estudo não experimental descritivo e transversal, que através de uma metodologia de investigação acção e de uma amostra não probabilística por conveniência, avaliou o conhecimento dos jovens em dois momentos distintos (antes e após formação teórico-prática) através de um questionário.

Pela investigação desenvolvida com 47 alunos dos cursos de estudos secundários de Ciências e Tecnologias e de Ciências Socioeconómicas da Escola Secundária Alves Martins em Viseu, verificou-se que a formação teórico-prática influencia o conhecimento dos jovens sobre suporte básico de vida e primeiros socorros. Relativamente ao sexo, existe relação entre o sexo feminino e o aumento do conhecimento pós-formação. No que respeita aos cursos, verificou-se existir relação pré e pós-formação em ambos, já quanto à idade não se verificou existir qualquer relação entre o momento pré e o momento pós-formação.



Título do Estudo: A CRIANÇA COM DIABETES TIPO 1 NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE EDUCATIVA

Investigador Principal/Orientador: Isabel Bica

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Gabriela Francisco, Anabela Jesus Silva, Bruno José Bernardo, Regina Conceição Antunes

Curso: 1ºCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

A Diabetes não tem que constituir um obstáculo para uma óptima integração da criança na vida escolar e social. Para isso, os profissionais da saúde e da educação desempenham um papel fundamental.

Actualmente, os avanços clínicos no tratamento da diabetes, complementados por uma boa educação para a saúde, realizada por profissionais de saúde, fazem com que seja possível uma plena integração da criança com diabetes tipo 1 no actual sistema educativo.

A investigação realizou-se em quatro escolas do 1º Ciclo, dos concelhos de Coimbra, Condeixa e Covilhã. Assim, foi nossa pretensão identificar o conhecimento que a comunidade educativa detém acerca da criança com diabetes tipo 1; elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades identificadas e comparar o conhecimento da comunidade educativa antes e após o momento formativo.

É um estudo transversal, quantitativo, descritivo-correlacional, cujo objectivo se norteou no sentido de estudar o nível de conhecimentos da comunidade educativa, antes e após a aplicação de um programa de formação, subordinado ao tema. Foi utilizado um questionário para recolha de dados. Utilizou-se uma amostra não probabilística. Para o tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva e inferencial, assim como o apoio do programa SPSS, na versão 13.0.

Da amostra constam 69 indivíduos, 65 mulheres e 4 homens, sendo a média de idades de 43 anos.

Através desta investigação verificámos que os conhecimentos da comunidade educativa aumentaram, logo concluímos que a variável “formação” influenciou positivamente o conhecimento acerca da diabetes.



Título do Estudo: A DOR NA CRIANÇA DURANTE A VACINAÇÃO

Investigador Principal/Orientador: Ernestina Silva

Investigadores Colaboradores (alunos): Célia de Sousa Bernardino, Jorge Miguel Pascoal, Rui Manuel Almeida

Curso: 1ºCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

Por milhares de anos a falta de conhecimentos e/ou de vontade tem dificultado a compreensão efectiva da criança. Antigos preconceitos ainda são visíveis nas atitudes presentes em relação à sua idade ou tamanho. Subestimando a evidência em contrário, ainda se persiste em acreditar que os seus sentidos não se encontram suficientemente desenvolvidos e os seus cérebros são incapazes de gravar na memória ou de dar significado à experiência de dor (GORDO, 2001). Actualmente, vive-se uma fase de desmontagem de mitos e atitudes, que têm comportado a “nossa” negligência terapêutica e holística face à dor na criança. Assiste-se, assim, à valorização da dor na criança, facto que tem levado os profissionais de saúde a questionarem-se sobre as suas práticas e a investir na investigação. A necessidade de aliviar a dor na criança torna-se cada vez mais significativa, sobretudo devido aos efeitos nefastos que a experiência de dor pode ter no seu desenvolvimento global (MITCHELL e BOSS, 2002). Em suma, a dor pode ser aguda, crónica, recorrente e decorrente de procedimentos dolorosos. Independentemente da causa/origem da dor é importante ter em conta que tudo deve ser feito com o objectivo de minimizar o dano causado. Nesta linha de reflexão, para o estabelecimento de uma conduta profissional eficaz e personalizada, atendendo à **diminuição da dor na criança** quando sujeita a cuidados de saúde primários, parece-nos relevante realizar um estudo pioneiro de investigação que permita comparar os *scores* de dor obtidos durante a vacinação, com e sem a administração de sacarose, em combinação com outras medidas minimizadoras da dor protocoladas por vários estudiosos. Apesar das evidências e de inúmeros estudos realizados com a administração de sacarose, estes não foram encetados em contexto dos cuidados de saúde primários, onde a dor é maioritariamente provocada pelos profissionais de enfermagem (FONSECA e SANTOS, 2006).

Conceptualizou-se, assim, um estudo quantitativo, quasi-experimental, recorrendo-se à aplicação da escala NIPS (visando a mensuração do nível de dor) em dois grupos de crianças [com e sem recurso a glicose (N=60)] aquando da vacinação até aos seis meses de idade.

De acordo com os resultados encontrados no nosso estudo, é possível concluir que:

- A administração oral de glicose 30%, associada a sucção na chupeta e a outras medidas de conforto protocoladas (voz calma/suave, posicionamento em flexão e/ou ao colo dos pais, contenção e consolo) tem o efeito de reduzir o nível médio de dor.
- Não existe qualquer tipo de relação entre a idade das crianças e o nível de dor apresentado por estas aquando da vacinação, mesmo com recurso a glicose.

Através desta forma de pensar e agir visa-se o incremento da capacidade e eficácia neurológica organizativa das crianças para que as mesmas sejam capazes de enfrentar circunstâncias adversas de dor, de maneira mais estruturada e resiliente. Por meio deste relatório de investigação pretendemos que não só o Centro de Saúde de Eiras (campo experimental) mas todos os outros a nível nacional se sensibilizem e venham a propiciar às crianças que aí se deslocam cuidados o mais atraumáticos possíveis, em prol da humanização do cuidar.



Título do Estudo: RELAÇÃO DE AJUDA EM PEDIATRIA – EFEITO DA MÚSICA NO ALÍVIO DA DOR

Investigador Principal/Orientador: Amarílis Rocha

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Correia, Maria Helena Correia Almeida

Curso: 1ºCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

A dor na criança tem merecido maior atenção por parte dos profissionais de saúde: surgem novas formas de tratar a dor e as técnicas não farmacológicas são uma mais valia tendo a grande vantagem de se enquadrarem nas acções autónomas do enfermeiro. Torna-se importante alertar/motivar para a sua implementação. A utilização da música ganhou destaque dentro destas técnicas tanto como meio de distração como de relaxamento, associada ou não a medidas farmacológicas.

O presente estudo, “Relação de Ajuda em Pediatria – efeito da Música no alívio da Dor”, tem como objectivo principal melhorar os cuidados de enfermagem relacionados com o alívio da dor na criança/adolescente.

Trata-se de uma investigação de carácter Qualitativo – Investigação-Ação – tendo-se recorrido à análise quantitativa de dados para variáveis sócio-demográficas e avaliação de parâmetros bio-fisiológicos. A amostra é constituída por dez crianças/adolescentes com mais de seis anos, submetidas a cirurgia e internadas no H.P.C.

Utilizou-se um formulário, escalas de avaliação de sinais vitais e gravação de opinião das crianças/adolescentes relativamente ao efeito da música no alívio da dor, durante a realização do primeiro tratamento à ferida cirúrgica no pós-operatório.

Os resultados obtidos através da triangulação de dados demonstraram que o efeito da música no alívio da dor foi uma realidade verificada através da alteração positiva dos sinais vitais, da verbalização das crianças/adolescentes e da observação efectuada.

O uso da música parece-nos benéfico e é uma técnica simples, acessível e do agrado da criança.



Título do Estudo: TRIAGEM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA: SEU IMPACTO NO TEMPO DE ESPERA

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): José Neutel, Florbela Silva

Curso: 1ºCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

A procura excessiva das urgências pediátricas é referida como a maior causa de atrasos na assistência à criança que necessita cuidados urgentes. A triagem é considerada uma forma de resolução.

Analisando a capacidade da triagem em resolver as necessidades expressas, surge o estudo “Triagem na Urgência Pediátrica: O seu impacto no tempo de espera”. O objectivo é analisar o impacto da triagem, na redução do tempo de espera da criança que necessita de cuidados urgentes.

Realizou-se um estudo retrospectivo, comparativo, com análise quantitativa, recolhendo dados através de análise documental, no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (CHBA) e Hospital Distrital de Faro (HDF).

Considerámos como população as crianças que recorreram aos hospitais entre Dezembro de 2006 e Fevereiro de 2007. Seleccionando uma amostra aleatória simples, em função da precisão e confiança requeridas, observaram-se 606 fichas em cada hospital.

A média diária de admissão no CHBA foi de 110,36 e 126,92 no HDF, predominantemente com menos de 1 ano (35%). O maior motivo de vinda foi “doença” (94,06% no CHBA, 90,64% no HDF), sendo o destino mais verificado “exterior não referenciado” (85,72% no CHBA, 93,73% no HDF). Realçamos a elevada afluência de situações não urgentes (66% no CHBA, 53,63% no HDF).

Analisando as diferenças de tempo entre prioridades no CHBA, verifica-se que o tempo de espera é superior na P4, relativamente à P1 e P3, com diferenças estatisticamente significativas. Contrariamente ao esperado, a P2 tem um tempo de espera superior à P3, não sendo esta diferença estatisticamente significativa. Estes resultados permitem aceitar parcialmente a hipótese formulada.

Comparando os dois hospitais, os dados estatisticamente significativos sugerem um tempo de espera sem triagem inferior.

Concluimos que, não podemos afirmar que o tempo de espera de um nível de triagem mais elevado seja inferior ao do nível imediatamente inferior. Verificamos que os tempos de espera sem triagem são inferiores.



Título do Estudo: O PAPEL PARENTAL NA SEXUALIDADE INFANTIL

Investigador Principal/Orientador: Graça Aparício

Investigadores Colaboradores (alunos): Elsa Almeida, Manuel Cordeiro, Tânia Teixeira

Curso: 1ºCPLEESIP

Ano de realização: 2007

RESUMO

Apesar da sexualidade ser na actualidade um assunto amplamente discutido, a vertente da sexualidade Infantil é uma área pouco estudada e ainda pouco conhecida a sua vivência do ponto de vista dos pais.

Enquanto enfermeiros finalistas da especialidade de Saúde Infantil e Pediatria e de forma a obtermos conhecimentos que nos permitam colaborar e apoiar a função parental, propusemo-nos estudar a percepção que os pais têm da Sexualidade Infantil e as estratégias de que dispõem para abordar esta temática com os seus filhos.

Para o estudo foi utilizada uma metodologia qualitativa de índole fenomenológica dado que se pretendia explorar as experiências dos pais nos seus contextos de vida. A amostra, seleccionada de forma intencional por conveniência, é composta por nove pais de crianças com idades compreendidas entre os 6-10 anos, inscritos num Agrupamento de Escuteiros.

Pela análise das entrevistas, pudemos verificar que a grande maioria dos pais reconhece a existência de sexualidade infantil, havendo no entanto dois que duvidam ou afirmam a sua não existência. As dúvidas das crianças sobre a sexualidade prendem-se essencialmente com questões de âmbito biológico, psico-afectivo e social. Constatámos que é preponderante um sentimento de “à vontade” dos progenitores, quando abordam esta temática com os filhos, bem como de satisfação por serem solicitados por eles.

Em termos de estratégias, transparece a ideia de que os pais habitualmente aguardam que os filhos os questionem sobre o tema da sexualidade e utilizam o diálogo, recorrendo à ajuda de livros ou analogias. Na visão dos pais, a identidade de género dos filhos, face ao papel masculino, é evidente nas questões de força e no gosto pelo futebol, enquanto o feminino é reconhecido no gosto pelas roupas, adornos e uso de maquilhagem.

Os pais referem que a fonte de informação que os filhos buscam começa na família e continua na escola, passando de seguida para os *media*. Consideram também que cabe à família a responsabilidade de ensinar os filhos sobre este assunto, seguida da escola e da igreja.